

Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo.
(Texto na Página 20)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros :

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 210-8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone : 52-9072

PRIMADO E SERVIDÃO DO SENSO PRÁTICO

Eric Hoffer

A atitude prática parece-nos hoje fato natural e coisa certa e pacífica. Acreditamos que a maioria das pessoas possui o senso inato de escolha dos meios e instrumentos que facilitem seu trabalho e promovam seus objetivos. Longe, porém, de ser singelo e espontâneo, o senso prático aparece, no curso da história, como raridade e fenômeno.

Tempo houve, no Oriente Próximo, entre 6.000 e 3.000 A.C., de grande vigor e manifestação do espírito prático, quando o homem ensilhou o mular e jungiu o boi à canga. E inventou o arado, o carro, o barco à vela. Descobriu os metais, utilizou a irrigação artificial, conheceu a fermentação. O advento da civilização, por volta do ano de 3.000 A.C., encerrou essa brilhante era prática.

Desde seu nascimento, outra coisa, por toda a parte, não preocupa a civilização de que o espetacular, o fantástico, o sublime, o absurdo, o divertido — com um tênue raio, apenas, de engenhosidade filtrando na direção do prático e do útil.

Mesmo em tempos recentes, tal como no século XVII, prevaleceu no Ocidente o preconceito de que era impróprio e profano o uso do conhecimento sublime para fins práticos. Profunda transformação cultural e social se tornou necessária para que a atitude prática viesse a ser aceita e havida por desejável e legítima.

Mas por que então os cidadãos da Grécia clássica, com o poder de diferenciação individual e de apreciação do presente de que eram vivamente dotados, por que não dirigiram eles sua inteligência e sua argúcia para os negócios práticos? A resposta imediata que se oferece é que as trinta mil pessoas livres que davam o tom em Atenas não tinham necessidade de consumir suas energias nos problemas da vida diária, uma vez que a maior parte do trabalho era executada por duzentos mil escravos.

Isso, entretanto, não explica tudo. A preterição do senso prático na velha Grécia decorreu, além disso, da organização de uma sociedade em

que preponderava a influência dos intelectuais. Dispensa comprovação a prolongada hostilidade entre os intelectuais e o lado utilitário da vida, antu-gonismo que data dos primeiros tempos e remonta à invenção da escrita.

A escrita foi inventada, no Oriente Próximo, para finalidades práticas, antes de mais nada para facilitar a contabilidade nos armazens e tesourarias. Desde logo, todavia, os homens que exerciam a arte de escrever constituíram categoria à parte. O escriba não produzia, como o carpinteiro, o oleiro e outros trabalhadores, algo de tangível, concreto e de utilidade inquestionável. O escriba foi sempre um adjunto da gerência e não um participante da operação de serviço. Essa posição especial criou nele, inevitavelmente, atitudes e inclinações que haveriam de ter a maior repercussão nas perspectivas da sociedade, dentro da qual desempenhasse proeminente papel. Sua falta de senso prático fê-lo, assim, desprezar o útil e o prático e passou a ser tida como sinal de dignidade e hierarquia.

Onde os intelectuais compõem a classe dominante parece improvável que a inventiva humana busque aplicação em assuntos práticos. Mágico, fantasista e divertido é o engenho que essa ordem social estimula e revela.

A máquina a vapor de Hero foi usada para truques nos templos e distração dos convivas nos banquetes. Arquimedes considerava divertimento suas engenhosas criações mecânicas, "RECREAÇÃO DE UM GEÓMETRA BRINCANDO". Na China dos mandarins, as magnas invenções da agulha magnética, da pólvora e da imprensa mal chegaram a afetar a vida cotidiana. Empregava-se a agulha magnética para orientar adequadamente as sepulturas; a pólvora, a fim de espantar os espíritos maléficos; a imprensa, para multiplicar os amuletos, cartas de jôgo e notas de papel moeda.

As excepcionais descobertas aritméticas dos intelectuais bramanes não tiveram o mínimo efeito na gerência dos negócios práticos, nem ocorreu aos eruditos budistas aplicar seu espírito a fim de tornar mais livres as tarefas diárias. Inventaram eles a roda d'água, não para triturar o grão, mas para girar o disco das orações.

Também no Ocidente, a elite dos clérigos, durante a Idade-Média, e os primeiros humanistas, na Renascença, censuravam ásperamente as inovações no modo de fazer as coisas. Foram os humanistas hostis à invenção da imprensa e ignoravam os grandes descobrimentos geográficos. Só quando a difusão das letras, consequência da introdução do papel e da imprensa, quebrou o monopólio dos intelectuais na educação e na gerência dos negócios, somente então é que o Ocidente passou a assumir o seu aspecto atual.

A proeminência excepcional dada ao que é prático, na América, advém da circunstância de termos aqui, pela primeira vez na história, uma civilização que opera seu complexo govêrno e economia, bem como satisfaz a maior

parte de suas necessidades culturais, sem o auxílio do típico intelectual. É possível que a recente dependência do país, para sua defesa e progresso, da ciência pura e da atividade dos pesquisadores teóricos, prenuncie o declínio, ou talvez o fim do culto do prático. Quase todos os pronunciamentos de agora em honra da ciência e dos cientistas vibram, pressagamente, a nota de depreciação do meramente prático.

A antipatia dos intelectuais pelo prático, mesmo quando estejam êles assoberbados de problemas práticos, subsiste apesar de tudo e por mais estranho que pareça. Nos regimes comunistas vigentes a mentalidade dirigente deixa absorver-se pelo processo altamente prático de industrializar uma vasta área do globo, se bem que sua predileção seja pelo monumental, pelo grandioso, pelo espetacular e pelo milagre. Não é, pois, de admirar que houvessem ficado para segundo plano e continuem merecendo tratamento primitivo realidades de todo dia, tais como alojamento, alimentação, vestuário e outras contingências irremediáveis da existência comum.

Extraído de "The Reporter" vol. 19, nº 10, Dezembro de 1958, pág. 27-28.

FORUM DE OPINIÕES

Faculdades de Direito em Minas Gerais

O *Diário da Tarde*, de Belo Horizonte, se alarma com a possível proliferação de Faculdades de Direito no interior de Minas Gerais: uma dessas Faculdades já teve autorização para funcionar em Pouso Alegre e se prevê a criação de outras em Ubá, Alfenas, Uberlândia e Barbacena.

O ex-deputado Alberto Deodato, professor e ex-diretor da Faculdade de Direito da UMG, declarou, a propósito, ao *Diário da Tarde* (25/8), que «veria com mais entu-

siasmo a criação de escolas técnicas, porque o que nos falta, principalmente, não são bacharéis, mas operários de alta especialização». Parece-lhe que as Faculdades

existentes em Minas Gerais, são suficientes para o ensino do direito: há quatro anos ou mais que a Faculdade de Direito da UMG não preenche todas as suas vagas na primeira série, embora o número de candidatos seja todos os anos maior.

O promotor Alberto Pontes, por sua vez (27/8), insistiu em que se deve prestar mais atenção aos cursos de nível médio, de modo a preparar, em nível superior, maior número de técnicos. As escolas de medicina, de engenharia, de química, etc., disse ele, exigem investimentos vultosos, enquanto as de direito «quase nada custam» e podem viver de simples subvenções. A criação indiscriminada de tais escolas «permitirá aos alunos fazer o curso como os rios: sem sair do leito — por correspondência ou dependência livre». E o promotor arrematou:

«Estes bacharéis... vão encostar-se nas repartições públicas, não sendo de admirar que venham a aparecer nos balcões do varejo, vendendo pano aos metros...»

O Custo do Ensino

O deputado Daniel Faraco, com o objetivo de trazer subsídios ao estudo do projeto de Diretrizes e Bases da Educação, transmitiu à Câmara informações que recebeu do sr. Ministro da Educação:

«O custo do ensino, no Colégio Pedro II, foi, respectivamente, em

1957 e 1958, por aluno, de 16 mil e 19 mil cruzeiros, no Externato; e de 33 mil a 73 mil cruzeiros no Internato».

Foi a seguinte a despesa do Colégio Pedro II nesses dois anos:

Externato — Cr\$ 84 726 608,40 em 1957 e Cr\$ 156 197 846,10 em 1958.

Internato — Cr\$ 21 080 000,00 em 1957 e Cr\$ 55 149 612,60 em 1958.

Quanto à Universidade do Brasil, disse o deputado Daniel Faraco que o custo do ensino, por aluno, foi de 66 mil cruzeiros em 1957 e de 63 mil cruzeiros em 1958, tendo a União dispendido Cr\$ 883 608 853,20 em 1957 e Cr\$ 820 712 986,10 em 1958 com a UB.

Nomenclatura Química

«Não se pode fazer com a química o que se fez com a nomenclatura gramatical».

O professor Aluizio Pimenta, catedrático de química da Faculdade de Filosofia da UMG, explicou que a nomenclatura de química é a mesma para todos os países, facultada, porém, a tradução da nomenclatura internacional de acordo com os cânones nacionais, sem ferir os seus princípios de unidade e padrão: «Assim, por exemplo, o metano, que tem a mesma terminação em francês ou alemão, tem a sua terminação em português em **e** ou **a**, sem que isto prejudique a validade internacional da nomenclatura adotada».

Latim

Professores brasileiros, consultados por **O Globo** (DF, 14/9), consideraram inviável, ou ao menos extremamente difícil, a realização do projeto de eruditos europeus que, reunidos em Lyon, França, decidiram lançar manifesto a todas as nações pedindo a adoção do latim como língua universal.

O professor Júlio Nogueira foi terminante:

«É uma loucura! O latim era uma língua paupérrima — e, com o progresso em todas as direções, precisaríamos de inúmeras palavras que ele não possuía. Seria necessário o auxílio de outras línguas. Difícil e pobre, não tem capacidade vocabular para sua internacionalização. Seria o mesmo que tentar internacionalizar um idioma indígena. Teríamos que regressar à época primária da civilização».

Acrescentou o professor Júlio Nogueira que essa pobreza foi sentida mesmo ao tempo em que o latim era língua viva, como o indica a aceitação de muitas palavras gregas pelo latim.

O sr. Mário Pena Rocha, que gostaria de que a língua universal se tornasse realidade, declarou, de referência ao latim, que «é um sonho impossível de realizar». O professor Cândido Jucá (filho), que considera «vantajoso» o projeto por propor a criação de uma língua internacional, acha que, para eleger o latim, seria neces-

sário simplificá-lo e modernizá-lo. Os dois entrevistados se declararam mais inclinados a aceitar o esperanto, tendo o professor Cândido Jucá (filho) explicado a sua preferência, por ter o esperanto base latina e ser mais fácil, «podendo competir com o francês e o inglês».

O professor Nelson Romero lembrou que o latim é a língua oficial da Santa Sé e de todos os católicos, «uma língua maravilhosa para qualquer atividade científica de âmbito mundial», mas achou «muito difícil» a concretização do projeto dos eruditos europeus.

Intercâmbio com a URSS

De volta da sua viagem à União Soviética e a alguns países socialistas, o cientista César Lattes declarou a **Última Hora** (DF, 14/9) que «será de grande interesse para o progresso científico brasileiro o reatamento de relações com a União Soviética e o desenvolvimento de intercâmbio cultural com esse país».

Dizendo não haver grandes diferenças entre os Estados Unidos e a URSS quanto ao progresso tecnológico, César Lattes se declarou, entretanto, «muito impressionado» com o Laboratório de Dubno, na região de Moscou, financiado pelos países socialistas, «onde trabalham em conjunto os mais notáveis cientistas desses países», e observou que cerca de mil pessoas trabalham nos Institutos de Física da Polônia, da Hungria e da Rumã-

nia: «O trabalho é incessante e todos os equipamentos são os mais modernos».

O governo soviético — como o governo de Pekim, pelo que pôde

observar em conversa com cientistas chineses em Moscou, — tem grande interesse na formação de cientistas e lhes dá todo o apóio na realização e desenvolvimento das suas pesquisas.

NOTICIÁRIO

Bioeletrogênese

Entre 24 e 29 de agosto, homens de ciência do Brasil e do mundo se reuniram no Distrito Federal, sob os auspícios do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, para um Simpósio de Bioeletrogênese Comparada.

Participaram do Simpósio, do exterior: M. Altamirano (Concepción), X. Aubert (Louvain), M. V. L. Bennett, W. D. Dettbarn, S. Ehrenpreis, H. Grundfest, W. R. Loewestein, R. Lorento de Nó e D. Nachmannsohn (Nova York), Daniel Bovet (Roma), Sir Lindor Brown (Londres), E. De Robertis (Buenos Aires), A. Fessard, A. M. Monnier, Th Szabo, R. Wurmser e S. Wurmser (Paris), A. G. Karczmar (Chicago), R. D. Keynes e W. H. Lissmann (Cambridge), G. B. Koelle (Philadelphia), J. V. Luco (Santiago), R. F. Mathewson (Staten Island), E. Schoffeniels (Liège), P. Waser (Zurich), J. Alanis e J. Garcia Ramos (México) e Sir John Eccles (Canberra).

Os participantes do Brasil foram: D. F. de Almeida, L. R. Caldas, C. Chagas, C. S. Cole, A. M. Cou-

ceiro, A. Cury, C. A. Elias, M. Frota Moreira, A. B. Hargreaves, A. Hassó, A. Leão, P. A. Melo, H. Meyer, M. Miranda, H. Moussatché, M. Musacchio, G. Oliveira Castro, E. Oswaldo Cruz, A. Pais de Carvalho, E. Pena Franca, C. E. Rocha Miranda, L. Sillero, M. Viana Dias e H. S. Polin (Rio de Janeiro), N. Chaves (Recife), J. Lacaz de Moraes (São Paulo) e M. Sampaio (Belém).

Foram apresentados e discutidos 28 trabalhos sobre aspectos ecológicos, anatômicos, fisiológicos, bioquímicos e biofísicos das descargas dos peixes elétricos.

Casa do Brasil em Paris

Por decreto do Executivo, a Casa do Brasil na Cidade Universitária de Paris vincula-se ao Ministério da Educação e Cultura e funcio-

nará sob o regime do acôrdo firmado com a Universidade de Paris.

A Casa do Brasil será dirigida por um Conselho de Administração, de que o Embaixador brasileiro na França será o presidente, e por um diretor, designado pelo Embaixador, mediante indicação do Ministro da Educação. Esta recaiu sobre a Técnica de Administração do DASP, Celia Neves Lazzarotto, ex-Diretora de Orçamentos da Unesco, que já se acha no exercício de suas funções.

Caberá à CAPES fazer a seleção dos candidatos a residências na Casa do Brasil.

Estudos Econômicos

Por iniciativa da União dos Estudantes do Ceará, teve lugar, em

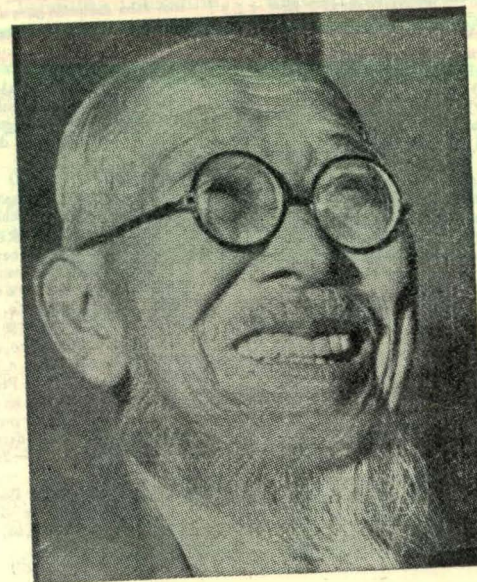
Fortaleza, entre 17 e 23 de agosto, a I Semana Nacional de Estudos Econômicos.

Do programa constava uma série de cinco conferências:

- Eletrobrás — Leonel Brizzola (governador do Rio Grande do Sul).
 - Petrobrás — Janari Nunes.
 - Reforma Agrária — Josué de Castro.
 - Fundo Monetário Internacional — José Maria Alkimin.
 - OPENO — Celso Furtado.
- As conferências tiveram lugar no salão nobre da Faculdade de Direito.

Japonês-Português

Está sendo impresso no Japão, em papel de arroz, o primeiro dicionário japonês-português, de autoria do sr. Rgogé Noda, diploma-



Rgogé Noda

CHABANEGOKIBURI

C

Cha ちや茶 *s.* [Bot]. Chá, *m.* Arbusto da família das Teáceas. (*Camellia theifera* L.) *Cha-no-ki* (茶の木), || Fólhas tenras (*f. pl.*) deste arbusto. Matéria prima com que se fabrica o chá sêco. *Cha-no-Ha* (茶の葉). || Chá sêco, *m.* Fólhas sêcas ordinariamente enroladas *Haja* (葉茶) e às vezes em forma de pó ou pasta. || Chá (bebida), *m.* Infusão do chá manufaturado, a qual, no Japão se toma quase sempre sem açúcar. V. *Sencha* (煎茶) e *Matcha* (抹茶). || Cerimônia (*f.*) ou culto (*m.*) do chá. Regras que se observam para tomar chá em companhia de alguns hóspedes. *Cha-no-yu* (茶の湯). || Reunião em que se serve chá. *Chaka* (茶会) ou *Cha-no-kai* (茶の会) || Cór castanha, *f.* Contração de *Chairo* (茶色), que significa a cor do chá. || Chá (no sentido amplo), *m.* Qualquer infusão de plantas medicinais ou de outras substâncias, tais como *Amacha* (甘茶), *Habucho* (波布茶), *Kobucha* (昆布茶), *Kuwacha* (桑茶), *Mugicha* (麦茶), etc.; || — *ni suru* (に する) Mojar, zombar, desprezar. *Sair* do seu sério. V. *Chakasu* (茶かす). — *wo hiku* (を 吸く) Reduzir (chá em fólha) a pó, por meio de pequeno mó. — *wo Hôjiru* (を 焙じる) Torrar ligeiramente o chá em fólha para tirar a umidade. — *wo kau, uru* (を 買う, 売る) Comprar, vender o chá (já manufaturado). — *wo Keiko suru* (を 稽古する) Aprender a cerimônia do chá. — *wo nomu* (を 飲む) Tomar chá (infusão preparada). — *wo saibai suru, ueru* (を 栽培する, 植える) Cultivar, plantar chá (arbusto). — *wo Tateru, Ireru* (を 立てる, 入れる) Preparar o chá (bebida). — *wo Csumu* (を 摘む) Colheitar (ajuntar) fólhas tenras do arbusto de chá. *Yujin wo* — *ni maneku, yobu* (友人をへに 招く, 呼ぶ) Convidar alguns amigos para um chá.

chabako ちやばこ茶箱 *s.* Caixa de chá. Caixa *f.* ou caixão, geralmente de madeira, para o transporte do chá como mercadoria; caixa, ordinariamente forrada interiormente de fólha metálica, papel impermeável, etc. contra a umidade, e destinada para guardar chá em fólha sêca.

Chaban ちやばん茶番 *s.* Encarregado do chá, *m.* Aquêl que está incumbido de fazer e servir o chá. Forma abreviada de *Chabankyôgen* (茶番狂言). — *Kyôgen* (狂言) Farsa, *f.* Pequena comédia burlesca, de ação trivial, entremeadas do gracejos, situações cômicas, ridículas; daira ridiculo; cêns cômica. Pantomima, *f.*

Chabanashi ちやばなし茶話 *s.* Cavaco. *m.* Conversação amigável, simples despretençiosa. || Cavaqueira, *f.* Palestra demorada em intimidade. || Batepapo, *m.* Conversa para matar o tempo.

chabanegokiburi ちやばねごきぶり茶畑遊戯 *s.* [Entom.] Barate, *f.* Inseto ortóptero, noturno e

caseiro, da família dos Blatídeos, que vive preferencialmente nas cozinhas e causa estragos, roendo tudo o que encontra. *Phyllodromia germanica* Linne.

chabara ちやばら茶腹 *s.* Sensação (*f.*) de corpo depois de tomar muito chá. || Ação de matar momentaneamente a fome bebendo chá. || — *mo iyoki* (も 一時) Uma tigela de chá serve para matar a fome por um momento.

chabashira ちやばしら茶社 *s.* Feixinho do chá flutuante, *m.* Diz-se do feixinho da fólha de *bancha* (chá grosseiro), que se encontra às vezes flutuando dentro do chá servido em tigela. || — *ga Tatsu* (が 立つ) Encontrar-se um feixinho do chá, flutuando verticalmente. E fenómeno que o povo crê ser sinal de bom augúrio.

chabatake ちやばたけ茶畑 *s.* Plantação do chá, *f.* Terreno plantado de arbustos de chá, O mesmo que *Chaen* (茶園) e *Chanokibatake* (茶の木畑).

chabin ちやびん茶瓶 *s.* Chaleira, *f.* Vaso de metal, de porcelana ou de barro em que ordinariamente se aquece água para o chá, sendo empregado também para nêle cozinhar o chá. || Bule, *m.* Vaso para serviço de chá.

chabishaku ちやびしゃく茶柄杓 *s.* Caneca (*f.*) com cabo comprido para o chá. Espécie de caneca com cabo de mais ou menos 15 cm. de comprimento, feito ordinariamente de bambu, empregada na cerimônia do chá para tirar água da chaleira.

chabo ちやぼ (de champa) 嬌雞 *s.* [Ornit.] Garnisé, *m.* Uma raça de galinhas pequenas, originária de Champa (parte sudeste da Índia Francesa). Nagasaki (raça de), ave de estimação (Lello Universal).

chabon ちやぼん茶盆 *s.* Bandeja para chá, Taboleiro de bordas baixas, de variadas formas, destinado ao serviço de chá.

chabudai ちやぶだい卓袱台 (食卓) *s.* Pequena mesa de comer, *f.* Mesa baixa com quatro pés, que serve para refeições de poucas pessoas. O tronco do vocábulo *chabu* (卓袱) é corrupção da pronúncia chinesa da palavra *chô-fu*.

chabukuro ちやぶくろ茶袋 *s.* Saquinho para chá, *m.* Bolso ou pequeno saco, dentro do qual se mete chá em fólha para fazer a infusão.

chadai ちやだいたい茶代 *s.* Preço do chá servido, *m.* Ordinariamente se inclui na paga uma gratificação. || Gorjeta, *f.* Gratificação pecuniária que, conforme costume, os hóspedes deixam no momento de pagarem suas contas. || — *Haishi* (廃止) Abolição de gorjeta, *f.*

chadai ちやだいたい茶台 *s.* Peanha (*f.*) para tigela de chá. Pequena peça de variadas formas; sobre que se coloca uma tigela, só, ao oferecer o chá. E

ta nipônico, que há dez anos se dedica a êsse trabalho.

As palavras japonesas são escritas primeiro em caracteres romanos e depois em ideogramas e fonemas, antes da sua tradução em português.

O autor residiu no Brasil, como representante do seu país, de 1908 a 1934, e, desde 1951, vive em São Bernardo do Campo, onde mantém a Casa do Estudante Harmonia.

O sr. Rgogé Noda tem hoje 70 anos, 10 filhos (7 dêles nascidos no Brasil), 15 netos e 4 bisnetos.

O seu dicionário inclui mais de 36.000 verbetes.

Folclore

O sr. Américo Jacobina Lacombe, Secretário de Educação da PDF, deu posse, a 22 de agosto, Dia do Folclore, à Comissão Municipal de Folclore.

Os membros da Comissão Municipal de Folclore são os srs. Renato Almeida, Maciel Pinheiro, Manuel Diêgues Júnior, Edison Carneiro, Joaquim Ribeiro e Nóbrega da Cunha e as sras. Mariza Lira, Cecília Meireles, Araci do Prado Couto e Zaide Maciel de Castro.

Congresso de Cirurgiões

Reuniu-se em Poços de Caldas, MG, de 18 a 24 de outubro, o V Congresso Nacional da Secção

Brasileira do Colégio Internacional de Cirurgiões, a fim de debater problemas técnicos do cirurgião nas cidades do interior, a formação e treinamento do especialista e a comparação dos resultados obtidos com as técnicas de Bilroth no tratamento da úlcera gastro-duodenal.

Houve, durante o Congresso um simpósio sobre espondilartroses e três mesas redondas:

— anestesia em cirurgia torácica;

— câncer vesical;

— cirurgia dos aneurismas da aorta.

Exposição de equipamentos hospitalares, stands de laboratórios, mostras científicas e sessões cinematográficas sobre temas cirúrgicos foram realizados durante o conclave.

Cientistas Soviéticos

Os cientistas soviéticos que recentemente estiveram no Brasil realizaram uma série de conferências sobre assuntos da sua especialidade no Rio de Janeiro.

O chefe da delegação, professor Ezras Asratian, diretor do Laboratório de Fisiologia da Universidade Médica de Moscou, falou, no Hospital dos Servidores do Estado, sobre as funções do cérebro e do cortex cerebral.

O professor Piotr Anokhin, chefe do Laboratório de Neurofisiologia da Academia das Ciências da URSS, discutiu, na Santa Casa de Misericórdia, novos dados sobre a fisiologia das formações reticulares do cérebro e as bases fisiológicas da patogenicidade da hipertensão arterial.

O professor Alexander Volokov apresentou, no Ministério da Educação, um documentário cinematográfico (1º prêmio no Festival de Veneza de 1957) sobre o desenvolvimento ontogênico dos reflexos condicionados e incondicionados.

O professor Ivan Beritov fez, na ABI, uma palestra sobre a orientação do homem e demais vertebrados no espaço, em torno de experiências com animais e crianças, referentes ao analisador labiríntico para o estudo da orientação direcional dos cegos e surdos-mudos, com implicações sobre os futuros vôos interplanetários.

Os cientistas soviéticos realizaram visitas a várias instituições de pesquisa científica do Rio de Janeiro.

Levantamento de Professores

O diretor do Departamento do Ensino Primário do município de São Paulo determinou aos diretores de Escolas Agrupadas e aos responsáveis por Escolas Reunidas que lhe apresentem relatório dos seus estabelecimentos, contendo dados sobre (a) região a que per-

tence, (b) nome da unidade escolar, (c) localização, (d) professores primários e auxiliares em exercício, (e) professores substitutos, distinguindo os que se encontram em substituição eventual e os que regem classes vagas, e (f) histórico do estabelecimento.

Ao relatório devem ser anexadas respostas a questionários individuais de professores primários e substitutos do estabelecimento, contendo (a) nome, (b) endereço e telefone pessoais, (c) número de registro, (d) data da nomeação, (e) região a que pertence, (f) cargo que exerce, (g) histórico da sua situação no magistério primário municipal.

Ensino Áudio-Visual de Línguas

Um novo sistema áudio-visual para o ensino de línguas estará funcionando, brevemente, em São Paulo, a cargo dos professores franceses Fabry e Capel, da Escola Normal Superior de Paris e do Serviço de Assistência Pedagógica de St. Cloud, designados pelo governo francês.

Os cursos devem ter a duração de 150 horas.

Para o desenvolvimento da lição, utiliza-se um pequeno projetor fixo. As figuras são projetadas na tela acompanhadas de frases curtas, corretamente pronunciadas por um locutor, mas sem legenda. Diante de uma casa, o locutor perguntará:

«Que é?» E, em seguida, a intervalos regulares, responderá: «É a casa do sr. Fulano».

Acredita-se que o processo áudio-visual — considerado mais vivo, mais agradável e mais rápido — capacite o adulto de determinado nível cultural a conversar no idioma preferido.

Eletrônica

O ensino, na Escola de Eletrônica de Santa Rita do Sapucaí, MG, é de nível médio, equivalente ao científico.

Para a admissão, exige-se do candidato conclusão de curso ginasial, exame e teste vocacional.

A duração do curso será de quatro anos, com aulas ministradas em regime de tempo integral: 5000 horas de estudos teóricos e trabalhos de laboratório e oficina.

Estão assim distribuídas as matérias:

a) Cultura geral — Português, Inglês, Geografia, História, Matemática, Física, Química e História Natural.

b) Cultura técnica — Desenho, Eletrotécnica I (circuitos elétricos), Eletrotécnica II (medidas elétricas e fundamentos das máquinas elétricas), Eletrônica I (radiodifusão, radiocomunicação, áudiofrequência, televisão, semicondutores,

comunicações por fio), Eletrônica II (servomecanismos, eletrônica aplicada à indústria e à medicina, prospecção: radar e sondas), oficinas, Organização das Indústrias.

Dirige a Escola de Eletrônica o jesuíta Alejandro Caballero, natural de Vigo, Espanha.

Terapeutas Ocupacionais

Foi fundada, no Distrito Federal, a Associação Brasileira de Terapeutas Educacionais.

A diretoria provisória ficou assim constituída: presidente, Eunice Pourchet; vice-presidente, Nilza Duarte Rocha e Hildeide Wanderley Cantanhede; secretária geral, Maria Loureiro; secretária adjunta, Maria Helena Faria Azevedo; tesoureira, Enedina Ramalho; tesoureira adjunta, Rute Melo Loureiro.

Trabalhadores Científicos

Entre 24 e 26 de setembro realizou a Federação Mundial de Trabalhadores Científicos um simpósio sobre «a ciência, o desenvolvimento da economia e o bem-estar dos povos».

Durante as sessões plenárias foram apresentados dois relatórios sobre o tema do simpósio, um de F. D. Bernal (Inglaterra), outro de O. Lange (Polônia), comunicações sobre o desenvolvimento recente da ciência na China Popular

e na Índia e sua contribuição ao progresso da ciência mundial e sobre a ciência moderna, suas tarefas e suas possibilidades de permitir a liquidação do atraso econômico de certos povos e a melhoria do bem-estar geral.

As sessões de trabalho foram dedicadas a tarefas e possibilidades das ciências físicas, químicas, geológicas, biológicas, médicas, agrícolas, humanas e econômicas, ao estado e tarefas atuais na formação de quadros técnicos e científicos e à importância das relações científicas internacionais.

A Federação Mundial tem sede em Londres (27, Red Lion Street), mas o secretário geral é o professor P. Biquard, École Supérieure de Physique et de Chimie, 10, rue Vauquelin, Paris (V^eème).

Escola Rui Barbosa

Em comemoração à data da Independência do Brasil, o Ministério da Educação da Polônia inaugurou, em Varsóvia, um moderno liceu, a que foi dado o nome de Rui Barbosa.

A cerimônia compareceram o Ministro Bienkowski e o presidente do Conselho Municipal de Varsóvia Dworakowsky, o encarregado de Negócios do Brasil Chalu Pacheco e a delegação de congressistas brasileiros que participou da Conferência da União Interparlamentar na capital polonesa.

Em julho, comemorando a data nacional polonesa, a Prefeitura do Distrito Federal deu o nome de Polônia a uma das suas novas escolas primárias.

Doação ao IBB

O Embaixador de Portugal fez entrega, ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, de uma coleção de cerca de 500 volumes, entre mapas, revistas, publicações seriadas e avulsas, em nome da Junta de Investigações do Ultramar, do Ministério (português) do Ultramar.

O professor português Zeferino Ferreira Paulo, Diretor do Centro de Documentação Científica Ultramarina, daquela Junta, declarou, na ocasião, esperar que outros organismos científicos de Portugal enviem suas publicações ao Instituto, a fim de nele manter uma seção portuguesa.

Psicólogos Clínicos

Por ocasião do Seminário que se seguiu, em São Paulo, ao IV Congresso Interamericano de Psicologia, o dr. Enzo Azzi, diretor do Instituto de Psicologia da Universidade Católica, fez um estudo sobre a prática da psicologia clínica na capital paulista, propondo, em conclusão, uma regulamentação da profissão de psicólogo.

Um apêlo nesse sentido já fôra feito pelo educador Lourenço Filho.

na inauguração do Congresso de Psicologia.

Escreveu o dr. Enzo Azzi, quanto às dificuldades da profissão por falta dessa regulamentação:

«A psicologia clínica em São Paulo encontra-se hoje em período de plena afirmação e a solicitação dos profissionais no ramo cresce dia a dia, nos diversos setores de atividade. A par dessa expansão e dessa solicitação cada vez mais intensa, nota-se como um entrave ao seu desenvolvimento normal e não são poucas as dificuldades que até certo ponto têm impedido e continuam impedindo que o psicólogo clínico consolide uma posição a que tem direito como elemento importante e imprescindível no mundo científico e profissional da atualidade. Entre essas dificuldades, as mais importantes nos parecem as seguintes: 1) Ausência de regulamentação legal da profissão de psicólogo e, conseqüentemente, de psicólogo clínico, não obstante já terem sido tomadas tôdas as providências. Esta ausência faz com que floresçam de todo lado pessoas sem a devida formação universitária, humanística e técnica, às vezes sem valor moral, com apenas alguns conhecimentos de aplicação de testes, e que passam da noite para o dia a exercer uma profissão que deveria ser reservada a uma minoria rigorosamente selecionada. Esses indivíduos exploradores, fraudulentos e comerciais de técnicas psicológicas muito contribuem para o descré-

dito da psicologia. 2) A impressão dos limites do campo de ação do psicólogo clínico... Uma parte dos temores dos médicos deriva dessa indefinição... 3) O pouco esclarecimento do grande público quanto às funções do psicólogo clínico, que às vezes é considerado um simples aplicador de testes, às vezes é confundido com o orientador educacional, com o psiquiatra ou com o psicanalista».

O dr. Enzo Azzi declara não haver incluído no seu estudo as funções especificamente psicoterápicas do psicólogo clínico, por ser ainda controversa a questão e por ser pequeno o número de psicólogos não médicos que fazem «explícita e autônoma» psicoterapia.

Livros Brasileiros na Tchecoslováquia

Estêve no Brasil, tendo vindo para participar do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, na Bahia, o filólogo tcheco Zdenek Hampejs, professor de português e de literatura luso-brasileira na Universidade de Praga.

Entrevistado pela cronista Eneida, do **Diário de Notícias** (DF, 13/9), o professor Hampejs declarou já terem sido traduzidas na Tchecoslováquia obras de Manuel Antônio de Almeida, Castro Alves, Aluizio Azevedo e Jorge Amado, além da encenação de peças de Guilherme Figueiredo e Castro

Alves. Traduções de poemas de Jorge de Lima apareceram numa antologia da poesia mundial. Estão para ser publicadas obras de Machado de Assis, Lima Barreto e José Lins do Rego. Este ano, cinquentenário da morte de Euclides da Cunha, os escritores tchecos se preparam para homenageá-lo, já tendo aparecido vários artigos e ensaios em torno da sua obra.

A divulgação da literatura brasileira se faz através da Editora das Belas Letras, de Praga.

O professor Hampejs realizou três conferências na Faculdade Nacional de Filosofia, UB: problemas do infinitivo em português; as literaturas brasileira e portuguesa e o estudo de português na Tchecoslováquia; a tradição camoneana na literatura tcheca.

Estudantes de Veterinária

Reuniu-se no Recife, entre 17 e 23 de outubro, o IV Congresso Nacional de Estudantes de Veterinária, tendo por presidente de honra o professor Manuel Rodrigues Filho, Reitor da Universidade Rural de Pernambuco.

O temário do Congresso compunha-se de cinco itens:

- reforma agrária;
- questões técnicas e científicas;
- problemas do ensino de veterinária;

- regulamentação da profissão;
- os Poderes Públicos e a veterinária.

A Cultura Portuguesa

De 21 a 28 de agosto, o Gabinete Português de Leitura (rua Luís de Camões, 30, DF) realizou um ciclo de conferências sobre vários aspectos da cultura portuguesa, a cargo de participantes portugueses do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, recentemente reunido na Bahia.

As conferências foram as seguintes:

— A familiaridade: segrêdo da civilização portuguesa nos trópicos — Vasco Tabora Ferreira, ex-assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

— Estilística e ciência literária — Maria de Lourdes Belchior, professora da Faculdade de Letras de Lisboa.

— A astronomia e a náutica portuguesa dos descobrimentos — Luís de Albuquerque, professor da Faculdade de Ciências de Coimbra.

— A moderna poesia portuguesa — Jorge de Sena.

— A influência arábica na língua portuguesa — José Pedro Machado, ex-assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

— A escultura em Portugal — Reinaldo dos Santos ex-professor da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Instituto de Educação de Pernambuco

Os novos edifícios, em construção, do Instituto de Educação de Pernambuco permitirão o ensino a 3500 alunas.

Concluída a Escola de Aplicação, estão sendo construídos os três blocos principais do Instituto — o do curso secundário (16 salas, com capacidade para 640 alunas em cada turno), o destinado à formação de professores (10 salas, com capacidade para 400 alunas) e o das salas especiais (para aulas práticas de física, química, história natural, história geral, geografia, línguas e trabalhos manuais). O conjunto de edifícios comporta gabinetes médico e dentário, salas para exame biométrico, recreio coberto, salas especiais para desenho, psicologia, economia doméstica e biblioteca. O arremate da obra será um amplo auditório.

Em virtude de convênios firmados com o Estado de Pernambuco em 1955, 1958 e no corrente ano, contribuiu o INEP com a importância total de Cr\$ 21.600.000,00 para a realização das obras do novo Instituto de Educação.

Cartografia

Sob os auspícios da Universidade do Paraná, realizou-se, na Faculdade de Engenharia, entre 19 e 25 de agosto, a II Reunião Brasileira de Consulta sobre Cartografia, a

fim de apreciar os últimos progressos alcançados no setor da geodésia, da topografia, da aerofotogrametria e da hidrografia, nas suas aplicações à cartografia.

Foi o seguinte o programa de estudos, com os seus respectivos relatores:

— Posição da geodésia nas operações de hidrografia (geodésia eletrônica) — comandante Alexandrino de Paula Freitas Serpa.

— Influência da engenharia na industrialização do Brasil — Eduardo Garcia Rossi.

— Participação da Marinha brasileira no Ano Geofísico Internacional — comandante Paulo de Castro Moreira da Silva.

Representantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Diretoria de Hidrografia e Navegação, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, do Serviço Geográfico do Exército, do Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo e da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí participaram da II Reunião de Cartografia.

Fundação Gulbekian

O professor Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbekian, que veio ao Brasil participar do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, reunido em agosto na Bahia,

informou que a Fundação atua em Portugal e na Inglaterra, em alguns países do Oriente Médio, especialmente o Iraque, e em benefício de muitas das comunidades armênias espalhadas pelo mundo.

De acordo com os seus Estatutos e com os desejos expressos do seu patrono, a Fundação pode exercer as suas atividades tanto em Por-

tugal, onde tem sede, como em qualquer outro país, desde que o considerem conveniente os seus administradores.

Instituição particular, a Fundação foi criada em obediência ao testamento de Calouste Gulbekian, falecido a 20 de julho de 1955, e tem fins caritativos, artísticos, científicos e educativos.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Universidade-Indústria

«Em face do crescimento demográfico do Brasil, temos de fortalecer nossa economia ou aceitar a estagnação e o empobrecimento» — declarou o sr. Ministro da Educação, a propósito do Seminário Universidade-Indústria. — «Na fase histórica que o Brasil atravessa, ocorre à escola o dever de preparar o pessoal adequado ao esforço nacional de desenvolvimento. Os industriais, na linha do próprio interesse, devem auxiliar a obra educativa, por todos os modos, inclusive financeiramente. Do Seminário poderá resultar uma classificação das prioridades educativas para orientação dos que se disponham ou tenham o dever de auxiliar as escolas».

O sr. Clóvis Salgado continuou: «Paralelamente aos investimentos de capital, temos de preparar o pessoal adequado a tirar dos equipamentos e dos métodos novos o máximo de rendimento. Esse preparo abrange toda a escala da mão-de-obra, desde o operário ao técnico de nível superior, ao cientista, aos economistas, aos admi-

nistradores e aos altos dirigentes políticos. Por isso, ao lado da educação tradicional, acadêmica e humanista, estamos procurando desenvolver um ensino mais utilitário, compreendendo mais ciência e mais técnica. Esse o sentido da educação para o desenvolvido, que não exclui outras formas de educação, de que a sociedade

também precisa para sobreviver e progredir».

O Seminário, do qual dará o próximo Boletim notícia mais detalhada, realizou-se de 13 a 18 do corrente mês no Hotel Quitandinha.

Escola Politécnica, USP

A 24 de agosto de 1893 — relembra o sr. Paulo da Silveira Santos n'A Gazeta (SP, 25/8) — o governador Bernardino de Campos sancionava a lei nº 191, que criava um instituto politécnico, sob a forma de «escola superior de matemática e ciências aplicadas às artes e à indústria», núcleo da futura Escola Politécnica de São Paulo, o primeiro estabelecimento de nível superior criado na República.

O articulista faz a devida justiça ao seu idealizador, o engenheiro paulista Antônio Francisco de Paula Souza, especialista em estradas de ferro, com experiência na Alemanha e nos Estados Unidos. Abolicionista, republicano histórico (já em 1869 publicava o livro **República Federativa do Brasil** e em 1871 fundava o Clube Republicano de Itu), Paula Souza, deputado por Itu, sua terra natal, foi escolhido presidente do Congresso paulista, na aurora da República, e então apresentou e defendeu ardorosamente o seu projeto de criação do instituto politécnico.

O novo estabelecimento de ensino instalou-se, a princípio, no antigo palacete residencial do marquês de Três Rios. Paula Souza foi o seu primeiro diretor, lecionando, desde o começo, a cadeira de Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções, até abril de 1917: ao falecer, preparava a aula do dia seguinte.

O sr. Paulo da Silveira Santos informa que Paula Souza deixou um filho, Geraldo H. de Paula Souza, «sanitarista de projeção internacional», já falecido, a quem coube fundar, também, um instituto universitário — a atual Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo.

Concha Acústica

A 3 de outubro a Universidade do Ceará inaugurou a sua Concha Acústica — a maior do país e uma das mais originais do continente, segundo declarou à imprensa carioca o Reitor Antônio Martins Filho.

A Orquestra Sinfônica Brasileira inaugurou a Concha Acústica da UC.

Bioquímica

A convite do Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, o professor Barbieri, catedrático da Universidade de Milão, realizou conferências em Pernambuco sobre temas de sua especialidade:

— Enzimas em terapêutica.

— Bases farmacológicas da aplicação clínica da tripsina.

Administração de Empresas

Em fins de agosto instalou-se, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, o XIV Curso Intensivo de Administradores, com a cooperação da Administração de Cooperação Internacional e da CAPES.

A nova turma, além de ser a mais numerosa desde o início desses cursos, há cinco anos, inclui 18 bolsistas de dez diferentes países da América Latina, que vieram estudar sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos, num total de 65 inscritos.

O curso tem a duração aproximada de três meses.

Escola de Engenharia, URS

Comemorando o 63º aniversário de fundação da Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul, tomaram posse, em solenidade no anfiteatro da Faculdade de Filosofia, os novos professores e docentes (17) recentemente aprovados em concurso.

São os seguintes os novos professores: Saviniano de Castro Marques, Oscar Maximiliano Homrich, Elário Geraldo Ledur, Paulo Pedro Petry, Manuel Luís Leão,

Enio Cruz da Costa, José do Patrocínio Mota e Oto Alcides Ohlweiler.

Os livre-docentes empossados foram: Nelson Carlos Gutheil, Arino Romeu Hoefel, Frederico Werner, Hugo Grunding, Lech Asusz, Jorge de Oliveira Meditsch, Antônio Bernardo João Batista Todesco, Sebastião Gomes de Campos e Eugênio Bodea.

Língua e Literatura Russa

A diretoria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, SP, deve dar início, em breve, a um curso de língua, literatura e história da cultura russas, como preparativo para um curso mais geral de Letras Eslavas.

A PUC do Rio de Janeiro foi a primeira instituição universitária a criar uma cadeira de língua russa, facultativa, em duas séries, mas o primeiro curso de nível universitário decorrerá da implementação da proposta apresentada pelo professor Thiers Martins Moreira à Faculdade Nacional de Filosofia, UB.

A Faculdade de Filosofia de Araraquara, criada pela lei nº 3842, de 16 de abril de 1957, começou a funcionar este ano, como escola didática e administrativamente autônoma, na sua qualidade de instituto isolado do sistema paulista de ensino superior, com os cursos de Letras Anglo-Germânicas e de Pedagogia.

Instituto de Ciências Políticas e Sociais de Pernambuco

Em assembléia recente, o Instituto de Ciências Políticas e Sociais teve reformados os seus Estatutos, passando a constituir uma sociedade civil de direito privado.

O professor Gláucio Veiga, catedrático de Ciência Política da Faculdade de Filosofia de Pernambuco, foi aclamado presidente do Instituto. Para os cargos de diretor-executivo e vice-diretor foram eleitos os professores Palhares Moreira Reis, da Universidade Católica, e Nelson Nogueira Saldanha.

Os núcleos de trabalho científico do Instituto são agora sete, a cargo dos seguintes professores: Ricardo da Cunha Cavalcanti (Antropologia), Palhares Moreira Reis (Ciência Política), Gláucio Veiga (Economia), Maria Emiliana Ribeiro (Estatística), Paulo de Souza Rodrigues (Geografia), Armando Souto Maior (História) e Nelson Nogueira Saldanha (Sociologia).

O Instituto retomou as suas atividades com um curso sobre população e desenvolvimento econômico, a cargo do dr. Luís Leite de Vasconcelos, no salão de conferências da Faculdade de Filosofia de Pernambuco.

Universidade Católica, SP

A 22 de agosto de 1946 era sancionado o decreto-lei nº 9632, que

concedia à Universidade Católica de São Paulo as prerrogativas de Universidade Livre Equiparada. Alguns dias depois, a 2 de setembro, instalava-se a Universidade, a que o Papa Pio XII concedia, a 12 de janeiro do ano seguinte, o título de Pontifícia.

Neste 13º ano de existência, compõe a PUC de São Paulo os seguintes institutos superiores:

Incorporados — Faculdade Paulista de Direito e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento.

Agregados — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, Faculdade de Engenharia Industrial, Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais Coração de Jesus, Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Faculdade de Medicina de Sorocaba, Escola de Enfermagem Coração de Maria (Sorocaba), Escola de Serviço Social de São Paulo e Escola de Jornalismo Casper Libero.

Complementares — Escola de Administração de Negócios da Ação Social e Instituto de Serviço Social de São Paulo.

Cursam atualmente a Universidade Católica 3342 alunos. Em 1958 a PUC diplomou 653 estudantes, mas a cifra dos diplomados, desde a fundação da Universidade, se eleva ao total de 7779.

Durante as comemorações do 13º aniversário o Cardeal Mota, Grão

Chanceler da Universidade, impôs a comenda de São Gregório Magno, conferida pela Santa Sé, ao ex-Ministro da Educação Ernesto de Souza Campos, Benfeitor Emérito da Universidade, cujo decreto de criação referendou.

Restaurante Universitário

A Universidade do Paraná, inaugurou, a 29 de agosto, o seu novo Restaurante Universitário.

Política

O professor Georges Burdeau, catedrático de Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade de Paris, que recentemente deu, em Belo Horizonte, um curso sobre o Poder Executivo na França, realizou duas conferências na Faculdade Nacional de Direito, UB.

Considerado um dos maiores mestres de Direito Público no mundo, o professor Burdeau discorreu sobre os seguintes temas na Faculdade Nacional de Direito:

— A orientação da ciência política francesa contemporânea e do seu ensino.

— A concepção francesa do Poder.

Faculdade de Arquitetura, UB

Durante as comemorações do 14º aniversário da Faculdade Nacional de Arquitetura, UB, o sr. Presiden-

te da República foi homenageado com um diploma (em cerâmica) de «estudante honorário» da FNA e convidado a paranimfar a turma de alunos que se diplomam este ano.

Foi inaugurado o Teatro de Arena, encenando-se o **Auto do Estudante Inquieto**, do Reitor Pedro Calmon.

Romanista

Sob os auspícios da cadeira de Língua e Literatura Alemãs da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, o professor Hans Flasche, da Universidade de Marburg (Alemanha), realizou uma série de palestras sobre temas românicos de sua especialidade.

Uma dessas conferências, em espanhol, versou sobre a terminologia espanhola da morte; outra, em português, sobre Friedrich Schlegel e Portugal.

Trabalho Científico em São Paulo

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas teve o seu quadro de técnicos superiores reduzido a uma quarta parte do que possuía há cinco anos; o Instituto Biológico, desfalcado, não vem cumprindo integralmente as suas finalidades; o Instituto Butantã não tem recursos para render o que dêle se espera; o Instituto de Eletrotécnica teve o seu quadro de técnicos superiores reduzido à metade em poucos anos; o Instituto de Pesqui-

sas Clemente Pereira funciona em prédio precário, construído em 1913; os Institutos Agronômicos do Estado estão vegetando com recursos mínimos; o pessoal técnico de nível universitário do funcionalismo estadual está abandonando o Estado, não só para empresas particulares, mas também para outros Estados: em São Paulo, as funções públicas da carreira universitária começam com vencimentos de 18 000 cruzeiros, menos do que no Rio de Janeiro (23 000) e em Pernambuco (25 000).

Estes tópicos fazem parte do relatório que representantes de 19 entidades da classe universitária de São Paulo entregaram ao governador paulista, pedindo-lhe providências urgentes.

«A correta política é a elevação paralela do nível das massas e dos técnicos especializados, dentro de uma hierarquia de valores», diz o relatório, acrescentando que, de 1953 a 1959, o salário mínimo passou de 1 500 a 5 900 cruzeiros, — um **aumento** de 280%, — enquanto, nas carreiras universitárias, a variação foi de 80%, representando, não um aumento, mas um **decréscimo** proporcional de 3,2 vezes. E, como resultado, «São Paulo está perdendo a liderança que vinha mantendo no Brasil no setor de técnicos universitários».

Faculdade de Direito do Recife

A convite da Faculdade de Direito do Recife, realizou uma série

de conferências de sua especialidade o professor Alberto Trabucchi, catedrático de Direito C.ivil da Universidade de Pádua, Itália.

Do Recife o professor Trabucchi seguiu para Fortaleza, a fim de participar do Congresso Nacional de Direito, em homenagem ao centenário de nascimento de Clóvis Bevilacqua.

Professor Emérito, UB

Em cerimônia realizada na Rectoria da Universidade do Brasil, foi conferido ao engenheiro e professor Francisco de Sá Lessa, ex-prefeito do Distrito Federal, o diploma de Professor Emérito da UB, com que o agraciou, unânimeamente, a Assembléia Universitária.

Vestibular de Arquitetura

Em virtude da lei nº 3 624, de 2 de setembro de 1959, a exigência do certificado de conclusão do curso secundário (1º e 2º ciclos) para o vestibular às Escolas de Arquitetura pode ser suprida pela apresentação, seja de diploma de conclusão de um dos cursos seriados das Escolas ou Institutos de Belas Artes, seja de certificado de aprovação em exames de português, física, química, história natural e matemática do curso científico, prestados em estabelecimentos oficiais de ensino secundário.

O Poder Executivo baixará normas para a execução da lei.

Biologia

Chegaram ao Recife, onde devem ministrar cursos no Instituto de Antibióticos da Universidade federal, os professores Zdenek Fenel e Wladimir Sevcik, do Instituto de Biologia da Academia Tchecoslovaca de Ciências.

Os dois cientistas tchecos foram convidados, em nome da Universidade, pelo cientista pernambucano Oswaldo Gonçalves Lima, quando da sua recente viagem à Europa.

Jusfilósofo

A convite do Centro Acadêmico João Mendes Júnior, da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, chegou a São Paulo, nos primeiros dias de setembro, o professor argentino Carlos Cossio, a fim de ministrar um curso de extensão universitária sobre «o direito no Direito Judiciário».

O professor Ribeiro dos Santos, catedrático de Introdução à Ciência do Direito, declarou ao **Correio Paulistano** (SP, 2/9) que «a escola jusfilosófica instituída por Cossio é na atualidade o corpo de doutrinas filosóficas do Direito mais importante, no sentido de que nenhuma outra corrente compreende com tanta amplitude e profundidade os problemas jusfilosóficos e os ensinamentos jurídicos e filosóficos».

Restaurantes Estudantis

O professor Salvador Julianelli, diretor-executivo da Campanha de

Assistência ao Estudante (CASES), declarou que o plano de construção de 33 unidades alimentares para o estudantado brasileiro de nível médio e superior teve grande impulso com a determinação do sr. Presidente da República, de submeter o projeto ao Conselho Nacional das Caixas Econômicas, a fim de que se estudem meios para o seu financiamento e construção.

O plano prevê a construção de uma «unidade CASES» em cada grande centro estudantil, comportando (pelo menos) a distribuição de 3 600 refeições diárias, ou seja, alimentação para 1 800 estudantes.

Cada «unidade CASES» terá um pequeno teatro (para 300 pessoas), discoteca, biblioteca, salas de exposição e acomodações para entidades estudantis.

Instituto de Eletrotécnica, USP

Inaugurado a 25 de abril de 1941, o Instituto de Eletrotécnica localiza-se à Praça Coronel Fernando Prestes, 152, São Paulo, ao lado dos edifícios da Escola Politécnica da USP.

A despeito da falta de espaço e de pessoal, o Instituto já realizou, entre outras, as seguintes pesquisas: medidor de conjugado de motores; estimulador clínico; defibrilador clínico; determinação de perdas de ferro no transformador; adaptação de alternadores para condensador síncrono para correção de fator de potência; método de

excitação de máquinas a. c. intermediário entre autoexcitado e excitação independente, «curva característica de campo não linear»; estudos para construção de uma câmara anecoica (surda) para ensaios acústicos; tentativa de estabelecimento de um método de medida de transmissão aérea e por impactos, «transmissão acústica»; estudo de um precipitador eletrotático para precipitação de óleo em suspensão e outras partículas sólidas. Estão em andamento os seguintes estudos: estabelecimento de método de ensaios de altofalantes e calibração de microfones; construção de medidores de nível de pressão sonora, **sound level meter**; método de medida de ruídos; medidas do ph pelos métodos elétricos com dois eletrodos de vidro; construção de um eletrodo de sílica para ph; construção de um aparelho para medidas de escorregamentos de motores de indução.

O Instituto de Eletrotécnica ministra aulas de laboratórios aos alunos da Escola Politécnica, desempenha a função de Laboratório Estadual de ensaios de máquinas e aparelhos elétricos e proporciona a engenheiros diplomados oportunidades de aperfeiçoamento em eletrotécnica, através de cursos e estágios.

Além da biblioteca (17 000 volumes especializados), o Instituto tem cinco seções técnicas: Eletrônica-Acústica, Medidas-Aferições, Fotometria, Máquinas e Alta Tensão, sob a direção, respectivamente, dos engenheiros João William Meregge, Casella, Décio Geraldo Silveira, Antônio Zanella Júnior e José Luís S. Pereira Júnior. A seção de Alta Tensão está localizada na Cidade Universitária (Butantã).

Dirige o Instituto de Eletrotécnica, desde 1951, o engenheiro José Luís da Cruz Passos.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Intercâmbio de Cientistas, URSS-USA

Em virtude de pacto assinado a 9 de julho, as Academias de Ciências dos Estados Unidos e da União Soviética permutarão cientistas e pesquisadores, nos próximos dois anos, que se demorarão em cada país até um máximo de seis meses.



Detlev Bronk, presidente da Academia das Ciências dos Estados Unidos.

O pacto estabelece que cada Academia indicará pessoas para participar do programa de permuta, dentro das três categorias seguintes: a) cerca de 20 notáveis cientistas de cada país «para realizar conferências e dirigir seminários sobre vários problemas de ciência e de tecnologia e para estudar os trabalhos de pesquisa em andamento», durante visitas de até um mês; b) cerca de 18 cientistas de cada país para passar um mês em laboratórios do outro país, observando pesquisas em andamento em 14 especialidades científicas discriminadas no pacto; c) seis cientis-



Alexander Nesmeyanov, presidente da Academia de Ciências da URSS.

tas de cada país para passar mais tempo em campos especializados de estudo ou na direção de pesquisas em seis especialidades científicas determinadas.

Os salários e o transporte desses cientistas serão pagos pelos seus respectivos países, ficando o país-anfitrião responsável por alojamento, cuidados médicos e despesas internas de viagem.

Antes da assinatura do pacto, as duas Academias submeteram uma à outra lista de tipos de pesquisas de seu particular interesse. Os soviéticos se mostraram interes-

sados em aparelhos espectroscópicos, controle automático e teoria da informação, fotosíntese, radioastronomia e bioquímica do câncer. Os americanos indicaram estudos de processos de probabilidade, raios cósmicos, previsão do tempo, fisiologia e biologia do sistema nervoso.

A permuta de cientistas, na terceira categoria (seis meses de permanência), abrangerá, para os soviéticos, radioespectroscopia, estereoquímica, compostos multimoleculares, teoria dos processos metalúrgicos, teoria da informação e bioquímica; para os americanos, física solar, sistemas matemáticos não lineares e equações diferenciais, reflexos condicionados, fisiologia do stress, mecânica celeste e química física de altos polímeros.

O pacto foi assinado por Detlev Bronk, presidente da Academia das Ciências dos Estados Unidos, e por Alexander Nesmeyanov, presidente da Academia das Ciências da URSS.

(Fonte — *Science*, 7 ago 1959)

Escola Dramática

Charles McGaw, professor de Interpretação no Goodman Memorial Theatre, de Chicago, concedeu a Bárbara Heliodora, crítica teatral brasileira, uma entrevista de que destacamos os trechos seguintes, sobre o currículo:

«Todo o treinamento dos estudantes é dividido em duas partes, que podemos chamar teórica e aplicada... Na parte teórica são

incluídas todas as aulas, que são dadas entre 9,30 da manhã e 2,30 da tarde; na parte aplicada há ensaios (diários) de 2,30 às 5,30. À noite, há espetáculos (a Escola realiza uma média de 150 espetáculos noturnos por ano e dá espetáculos infantis todos os sábados, domingos e feriados)».

A seriação de matérias é a seguinte:

Primeiro ano — Interpretação, Técnica Corporal (compreendendo ginástica, movimentos, andar, gestos, etc.), Maquiagem, Voz e Dicção, Fonética (inclusive alfabeto fonético), História do Teatro e Introdução ao Teatro.

Segundo ano — Interpretação, Técnica Corporal, História do Teatro, Voz e Dicção e Rotina dos Bastidores (tradução proposta pela articulista para **backstage training**).

Ao fim do segundo ano os alunos são encaminhados, seja para o curso de Interpretação, seja para o de Direção.

Terceiro ano — Interpretação: Técnica Corporal, Interpretação, Voz e Dicção, Literatura Dramática e História dos Figurinos. Direção: Planejamento de Cena (marcações de cenário e ator), Direção Básica, Literatura Dramática e História dos Figurinos.

Sómente a convite da Escola cursam alguns alunos o quarto ano, em geral repetindo a matéria de Interpretação do terceiro ano, mas também estudando peças, es-

tilos de interpretação e teatro em verso, além de cursos de interpretação para rádio e TV.

Ao fim do terceiro ano os alunos de interpretação recebem um certificado, mas os de direção têm de cursar os quatro anos. Desde o terceiro ano os alunos têm representações diárias no teatro da Escola.

Ensino Superior no Paquistão

O professor Ishtiar Husain Qureshi ex-Ministro da Educação do Paquistão, declarou ao **Jornal do Comércio** (DF, 26/8) que o cate-drático de Faculdade de tecnologia ou medicina do seu país percebe, mensalmente, cerca de 2 500 rupias, que equivalem, mais ou menos, a 75 mil cruzeiros em moeda brasileira. Um docente ganha de 1 200 a 2 000 rupias, isto é, de 36 a 60 mil cruzeiros.

Após a independência do Paquistão (1947), foi rápida a evolução educacional: o país possui, hoje, 150 Faculdades e 6 Universidades, com três Cidades Universitárias em funcionamento (Peshawar, Haiderabad e Dacca) e uma em construção (Karachi). Apesar desse avanço, somente cerca de 21% da população, em 1951, estavam alfabetizados.

O doutorado se alcança no Paquistão após 18 anos de estudos: 5 do primário, 7 do secundário, 4 do superior e 2 de especialização

(preparo e defesa de tese para obtenção do título de doutor).

Estudos Clássicos e Científicos

Em discurso na Conferência da Associação Clássica Britânica, Sir Cyril Hinshelwood, presidente da Royal Society concluiu que os estudos clássicos e científicos são tão mutuamente dependentes que uma das principais tarefas da atualidade será a de cultivar melhores simpatias no campo da educação.

Maus argumentos, disse êle, têm sido apresentados em favor dos estudos clássicos — «razões que não são as verdadeiras e que, por perturbar a harmonia geral, tendem a trazer mal, e não bem, à causa da boa erudição». Um destes, muitas vezes levantado, é o de que a gramática latina dá uma base indispensável para outros estudos lingüísticos. Isto subestima completamente o caráter evolutivo de todas as línguas, inclusive do latim e do grego. Outro, que Sir Cyril gostaria de apoiar, é a possibilidade de o latim servir, novamente, como **língua franca**: «Hoje a maldição de Babel pesa sobre o mundo do conhecimento e especialmente sobre o da ciência. Há uma geração o conhecimento de inglês, francês e alemão servia à maioria das necessidades, mas agora boa parte dos trabalhos mais importantes se publica em russo e, daqui a uma ou duas décadas, chinês, indiano e talvez árabe tenham de ser acrescenta-

dos a esta lista». Mas, embora considere que a escolha do latim deve ser examinada com espírito prático, o presidente da Royal Society admitiu que dúvida de que o latim possa, como as línguas vivas, adaptar-se e criar os meios de expressão necessários aos novos objetivos. Poderia uma academia internacional inventá-los, substituindo o processo de seleção natural no campo da lingüística?

«O que devemos procurar nos clássicos não é o mutável, mas o permanente... As ciências naturais não são o ideal para aqueles que buscam erigir monumentos mais duradouros do que o bronze. Newton é sempre lembrado, mas raramente lido».

Sir Cyril exprimiu a convicção da grande interdependência de todas as espécies de conhecimento. Na sua opinião, o que mais se precisa, atualmente, é um maior senso de vizinhança entre os estudiosos das várias disciplinas, quer das línguas clássicas e modernas, quer das línguas e das ciências naturais. As ciências naturais não descansam apenas sobre os fatos e sobre a lógica, como geralmente supomos, nem ignoram os aspectos qualitativos das coisas. Consequentemente, o estudo das línguas, e não apenas as ciências, exige capacidade de observação e de atenção. Não têm fundamento as alegações de superioridade, quer em imaginação, quer em precisão, de qualquer dos dois lados.

«Poderá a educação ser ministrada de modo que todas estas coisas sejam apresentadas, nos seus rudimentos, aos jovens e às pessoas receptivas, não necessariamente para firmar a sua competência, mas para suscitar a sua simpatia? A primeira educação pode ser considerada um insucesso, a menos que estabeleça esta larga simpatia. Se esta fôr estabelecida, não precisaremos alimentar receios muitos sérios quanto à especialização».

(Fonte — **Bulletin** nº 2, 1959, da Associação Internacional de Universidades)

Oberlin College

O Oberlin College, do Ohio, fundado em 1825 pelos missionários John Shepherd e Philo Stewart, foi a primeira escola americana a adotar o sistema misto, a primeira a diplomar estudantes do sexo feminino, a primeira a instituir o sistema de auto-financiamento dos estudos pelos alunos e uma das primeiras a abolir inteiramente a discriminação de raça, de cor e de religião, destacando-se, já antes da Guerra Civil, pela sua campanha em favor da abolição da escravatura.

Por ocasião da sua fundação, a escola contava 44 alunos e 10 professores; atualmente o seu corpo discente compreende mais de dois mil estudantes, vindos de todos os Estados americanos e de 34 países

diferentes, servidos por 250 professores.

Os prédios escolares e o museu da instituição localizam-se numa praça da cidade de Oberlin, a 56 kms de Cleveland. Além de um Conservatório Musical, uma Escola de Artes e uma Escola de Teologia, a escola organiza conjuntos Musical Union de 250 vozes.

Desde 1860 são famosas as «Falsas Convenções» dos seus estudantes, para a escolha do candidato à presidência dos Estados Unidos: naquele ano os estudantes indicaram o nome de um político relativamente desconhecido na época — Abraham Lincoln.

Miao e Puyi

Em 1958 foram publicados 600 000 exemplares de livros nas línguas miao e puyi, faladas na província de Kweitchou, China.

Foi em novembro de 1956 que os eruditos da China Popular conseguiram criar uma língua escrita para estas duas minorias nacionais.

Desta primeira série de livros constam manuais de ensino, dicionários, gramáticas, coleções de lendas, poemas e baladas populares e obras de vulgarização científica. (Fonte — **Bulletin BIE** 131)

Escolas de Verão

Pela 25ª vez, realizam-se em começos de 1960, nas cidades de

Santiago e Valparaíso, Chile, as Escolas de Verão promovidas pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade do Chile.

A Escola de Verão de Santiago desenvolverá os seguintes temas:

— Grandes problemas do mundo contemporâneo.

— A América Latina nos organismos internacionais.

— O ensino superior na América.

— O teatro universal contemporâneo.

— Conhecimento do Chile.

A Escola de Verão de Valparaíso abordará apenas um tema:

— Problemas do desenvolvimento econômico da América Latina.

Ensino Normal no Haiti

O ensino normal no Haiti compreende a) o ensino normal superior, b) o ensino normal primário urbano e c) o ensino normal primário rural, os dois primeiros a cargo do Ministério da Educação, o último do Ministério da Agricultura.

Há Escolas para rapazes e para moças, além da Escola Normal Profissional Élie Dubois, para moças, que ministram o ensino normal primário urbano. Para ser admi-

tido a essas escolas é necessário que os rapazes tenham pelo menos o terceiro ano de liceu ou colégio reconhecido pelo Estado; as moças precisam ter o diploma do curso elementar e mais de 14 anos de idade. Os estudos têm a duração de quatro anos — dois de estudos clássicos e dois de estudos profissionais.

Os salários são baixos — 250 **gourdes** (50 dólares) para os professores diplomados e 200 **gourdes** (40 dólares) para os não diplomados. Os não diplomados são mais numerosos do que os diplomados no ensino urbano e rural do Haiti.

(Fonte — **La Educación**, jan-mar 1959)

Cinco Vêzes Mais Alunos

O número de alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino passou de 100 000 em 1948, data da criação do Estado de Israel, a mais de 500 000 em 1958.

Paralelamente, o número de professores aumentou de 5 000 para mais de 20 000. Como grande número dêste últimos não possuía as qualificações necessárias, cursos especiais foram organizados, para êles, pela Escola Normal, permitindo-lhes a obtenção do certificado de aptidão para o ensino.

(Fonte — **Bulletin BIE** 131)

Pesos e Medidas

Comentando o projeto apresentado à Câmara dos Estados Unidos pelo deputado Overton Brooks em favor da adoção do sistema métrico, — o primeiro em cerca de trinta anos, — Ralph Segman escreve, em **Science News Letter**, (15/8), que os americanos estão envolvidos numa confusão de pesos e medidas que torna a vida mais complicada e mais cara do que é.

O problema, diz êle, está limitado aos Estados Unidos, o Eire (Irlanda) e a Commonwealth britânica, pois 90% do mundo aceita e emprega o sistema métrico. Washington e Jefferson não conseguiram levar o Congresso a abandonar o antigo sistema, o chamado sistema britânico, que até hoje não pôde eliminar certas ambigüidades exasperantes.

Em julho passado, os Estados Unidos e cinco outros países concordaram quanto às dimensões da libra e da polegada, mas falta esclarecer as da tonelada, que tem 240 libras a mais na Grã-Bretanha do que nos Estados Unidos. A onça fluida americana equivale a 1,0408 onça fluida britânica. Os ingleses não abandonaram ainda a pedra (14 libras). E o farmacêutico britânico lida com tantos pesos e medidas que tem de fechar a farmácia, três dias em cada mês, para acertar as suas contas.

«Muitos dos antigos mediam em cúbitos, a distância entre o cotovelo e a ponta do dedo médio. Os

romanos definiram a milha como mil passos, Eduardo II da Inglaterra decretou que a polegada era o comprimento de três grãos de cevada. E uma jarda se estendia entre a ponta do nariz de Henrique I e a ponta do seu polegar».

Segman diz que o Bureau of Standard dos Estados Unidos registrou, há três anos, 85 pesos e medidas diferentes em uso corrente no país. Juntamente com pés, libras e metros, havia outras que nos excusamos de traduzir — **angstroms, chains, furlongs, leagues, links, points, perches, hectares, barrels, bushels, cords, gills, pecks, teaspoons, drams, scruples.** «Há pelo menos três toneladas, duas libras, três onças, três quartas e três milhas diferentes».

Algumas organizações — como a Associação Americana para o Progresso da Ciência e a União Geofísica Americana — apoiam o movimento pela adoção do sistema métrico. Esta última propõe um período de transição de 33 anos, com 94% de opiniões favoráveis dos cientistas e profissionais consultados.

A França, pioneira na adoção do sistema métrico, usa-o desde 1799.

A Cidade do Rei Midas

Machteld J. Mellink noticia, em **Scientific American** (jul. 59), os recentes resultados das escavações

procedidas na região de Gordion, na antiga Frígia, onde Alexander cortou o célebre nó górdio: a cidade, que dominou a Ásia Menor no oitavo século antes de Cristo, como um elo entre a Grécia pré-clássica e o Oriente, está sendo desenterrada do seu silêncio milenar, desde 1950, em virtude de acordo entre o Museu da Universidade de Pennsylvania e o governo turco.

Escreve Mellink :

«No inverno de 334-333 a.C., quando o cronista Plutarco narra a ida de Alexandre à já antiga capital dos frígios, Gordion já não seria mais do que uma cidade de província, de segunda ordem, num ponto montanhoso do Império Persa. Mas a lenda preservara a lembrança da riqueza e do poderio passados de Gordion. Os antigos monarcas da cidade frígia, com efeito, ainda vivem no mundo imortal do folclore — o seu fundador, Gordios, com o seu intrincado nó, e seu sucessor Midas, com a sua cobiça pelo ouro e as suas orelhas de burro. Midas, pelo menos, já não é, porém, uma figura de conto de fadas... Os documentos cuneiformes das bibliotecas reais da Assíria falam em Mita (Midas), rei de Mushki, ambicioso adversário do rei Sargão, que governou os assírios de 722 a 705 a.C. ... De acordo com os arquivos assírios, as intrigas de Mita levaram à formação de uma poderosa liga de reis do leste e do oeste da Anatólia contra a As-

síria. A aliança de Midas estava para iniciar o seu sonho de conquistista quando tribos bárbaras do norte incursionaram contra a região, e finalmente, saquearam a capital, Gordion. De acordo com os historiadores gregos, Midas se suicidou. De fontes gregas e assírias podemos identificar esses invasores nômades da Ásia Menor com os cimerianos, povo que atravessou o Cáucaso sob a pressão dos citas e cujo nome sibrevive na palavra Criméia».

Em outro ponto comenta Mellink:

«Admite-se geralmente que os frígios fossem um povo indo-europeu, muito próximo dos gregos em língua e cultura, que penetrou a Ásia ocidental, vindo dos Balcãs no fim do segundo milênio a.C.

Os frígios sucederam os hititas no domínio da Anatólia... Tendo construído as suas cidades no coração do platô central da Anatólia, região rica em lã e em minerais, os frígios, dessa eminência estratégica, tentaram levar a sua influência à costa do Egeu, a oeste, e ameaçaram a bacia da Mesopotâmia, a leste. De acordo com Heródoto, o rei Midas da Frígia foi o primeiro monarca bárbaro (isto é, estrangeiro) a reconhecer o oráculo de Delfos: o historiador grego viu o trono real que Midas enviou a Delfos como oferenda votiva. Pela sua narrativa, podemos com segurança datar o reinado de Midas da última parte do oitavo século a.C.».

Os documentos assírios confirmam a notícia de Heródoto.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Direito do Trabalho, Faculdade de Direito da Universidade

da Bahia, — Elson Guimarães Gottschalk;

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito do Amazonas, — Jauari Guimarães de Souza Maranhão.

Legislação

Lei nº 3.621 — 28/8/59 — Permite a fixação de época especial, no ano letivo de 1959, para a prestação de exames finais do 5º ano das Faculdades de Direito de todo o país.

Lei nº 3.624 — 2/9/59 — Dispõe sobre diploma e certificado que poderão suprir as exigências para inscrição em concursos de habilitação às Escolas de Arquitetura.

Dec. nº 46.583 — 13/8/59 — Reconhece o curso de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, SP.

Dec. nº 46.699 — 21/8/59 — Autoriza o funcionamento do curso de bacharelado da Faculdade de Direito do Sul de Minas, Pouso Alegre, MG.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos

— Augusto Lopes Pontes, Prótese, Faculdade de Odontologia, Universidade da Bahia;

— Raul Moreira da Silva, Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URS;

— Benjamim Vinelli Batista, Anatomia, Faculdade Fluminense de Medicina;

— Cristiano Alberto Müller, Língua e Literatura Grega, Faculdade de Filosofia, Universidade da Bahia;

— Manuel França do Nascimento, Metalurgia e Química Aplicadas, Faculdade de Odontologia, Universidade do Paraná;

— Odilón da Cunha Gaspar, Anatomia Topográfica, Faculdade de Medicina, Universidade do Recife;

— Luís Brasílio Leivas Massot, Direito do Trabalho, Faculdade de Direito de Pelotas, URS.

Diretores

O professor Marcos Lindemberg, catedrático de Patologia Geral, foi designado diretor da Escola Paulista de Medicina.

* Os professores Henrique Luís Lacombe e José de Assis Fonseca foram eleitos pela Congregação diretor e vice-diretor, respectivamente, da Faculdade de Odontologia e Farmácia da UMG.

Cátedras em Concurso

Estão abertas inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Filosofia Geral, Ética e Estética, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, URJ, até 20/4/60 (edital, **D. O.**, 8/9/59);

— de Direito Judiciário Civil (1ª e 2ª cadeiras);

— de Direito Constitucional e

— de Direito Civil (2ª, 3ª e 4ª cadeiras), Faculdade de Direito de Santa Catarina, até 30/3/60 (editais, **D. O.**, 24/8/59).

PUBLICAÇÕES

A Educação na Bahia

Iniciando a Série IX (Levantamentos Bibliográficos) das suas publicações, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP (r. Voluntários da Pátria, 107, DF) acaba de lançar o primeiro tomo, referente a papéis oficiais, do levantamento de **Fontes para o Estudo da Educação**

Boletim da PUC

Surgiu o primeiro número, correspondente a janeiro-abril deste ano, do **Boletim da PUC**, órgão interno da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Educação na Itália

O número de junho da **Revista Analítica de Educação**, publicação da UNESCO, está dedicado à educação na Itália, em trabalho assinado por Enzo Petrini.

Intercâmbio de Pessoas

O Instituto de Educação Internacional publicou, com data de junho, um informe sobre a Conferência de Intercâmbio de Pessoas reunida em San Juan, Pôrto Rico, em outubro de 1958, sob os auspícios do IIEI e da União Pan-Americana.

O informe intitula-se **Cambio mediante intercâmbio**.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.